

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE “DAR AULA” POR ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUÍNTES DE CURSO DE PEDAGOGIA

Autor: **EDITH MARIA MARQUES MAGALHAES DA SILVA**

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Helenice Maia Gonçalves (presidente e orientadora); Prof^ª Dr^ª Monica Rabello de Castro ; Prof^ª Dr^ª Ana Canen (UFRJ)

Data da defesa: 29/03/2010

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa buscou as representações sociais de dar aula elaboradas por 51 alunos concluintes de Curso de Pedagogia oferecido por uma universidade particular localizada no Rio de Janeiro e as comparou com aquelas também elaboradas por eles quando ingressaram no nível superior. O referencial teórico-metodológico adotado combina a abordagem estrutural das representações proposta por Abric (1994) e a perspectiva processual introduzida por Moscovici (1978) e ampliada por Jodelet (1989). Dada a complexidade envolvida no estudo das representações foi desenvolvida a seguinte abordagem multi-metodológica: (1) teste de livre evocação contendo a expressão indutora dar aula, aplicado em dois momentos: no ingresso e na conclusão do curso. As palavras evocadas foram submetidas ao software EVOC. No núcleo central da representação social de dar aula quando ingressantes encontravam-se os elementos *aluno* e *ensinar*; quando concluintes *ensinar* e *planejamento*; (2) Para compreender os sentidos atribuídos aos elementos identificados foram realizadas 20 entrevistas individuais e dois grupos focais com alunos; (3) Análise da matriz curricular, das ementas das disciplinas relacionadas a atividade “dar aula” - Didática, Prática Pedagógica, Currículos e Programas e Estágio – e seus objetivos, das bibliografias indicadas e do conteúdo dessas obras; (4) Análise do material disponibilizado pelos professores em suas pastas; (5) Análise das anotações dos alunos em sala de aula; e (6) Análise de Editais dos Concursos Públicos para o Magisterio da Secretaria de Educação dos três últimos anos. Verificou-se que o slogan “ensinar e coisa seria” sintetiza os processos de objetivação e ancoragem. Com relação a objetivação, todo tipo de carência dos alunos foi reforçada, o que faz as relações interpessoais serem a maior preocupação dos futuros professores. A ênfase no relacionamento entre professores e alunos traz as qualidades paciente, carinhoso e amoroso como aquelas que precisam ser desenvolvidas, sendo entendidas como competências necessárias ao exercício da docência. Embora enfatizem a necessidade de estudar, ampliar seus conhecimentos, estar atualizado, essas tarefas se referem a formação continuada e não a inicial, que é distorcida. O curso de Pedagogia é considerado bom, as disciplinas são todas importantes, porém a formação não contribui significativamente para dar aula. Por essa razão os alunos se sentem preparados apenas para serem pedagogos, o que pressupõe não dar aula. Se ao

ingressarem os alunos pareciam ancorar os sentidos de dar aula nos modos de dar aula de seus professores, ao concluírem o curso, parecem ancora-los no planejamento da ação pedagógica, entendido como um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente e que necessita conhecimento e responsabilidade para executá-la.

Palavras-chave: representação social – dar aula – alunos ingressantes – alunos concluintes - Pedagogia